



## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A GESTÃO, O CONHECIMENTO E AS PRÁTICAS

Marcella Grangeiro Lima<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo traz o tema do desenvolvimento sustentável como crucial para as indústrias alimentícias do Brasil, pelo fato delas interagirem com a gestão ambiental e ações desenvolvidas pela sua governança corporativa, o conhecimento e as práticas sustentáveis, as quais apresentam em seus relatórios de sustentabilidade. O estudo foi qualitativo, de natureza básica, a técnica de coleta de dados foi a pesquisa documental e a análise dos dados foi através de conteúdo. Os resultados apresentados relacionaram-se com os ODS e o termo ESG de acordo com a agenda 2030 da ONU. Conclui-se que uma gestão sustentável e o conhecimento explícito que vem através da divulgação dos documentos analisados acarreta para os stakeholders uma transparência nas informações publicadas sobre suas práticas de gestão do conhecimento e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Práticas de Gestão. Relatórios de Sustentabilidade. ESG.

**Abstract:** This article addresses the issue of sustainable development as crucial for the food industries in Brazil, since they interact with environmental management and actions developed by their corporate governance, knowledge and sustainable practices, which they present in their sustainability reports. The study was qualitative and basic in nature; the data collection technique was documentary research and the data analysis was through content. The results presented were related to the SDGs and the term ESG according to the UN 2030 agenda. It is concluded that sustainable management and the explicit knowledge that comes through the dissemination of the documents analyzed lead to transparency for stakeholders in the information published about their knowledge management and sustainable practices.

**Keywords:** Sustainable Development. Management Practices. Sustainability Reports. ESG.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela Universidade de Pernambuco Campus Mata Sul. Vinculada como estagiária na Universidade de Pernambuco Campus Mata Sul na Coordenação Setorial de Pós graduação, Ensino, Pesquisa, Inovação, Extensão, Cultura e Esporte, Palmares, Pernambuco, Brasil. E-mail: marcella.grangeiro@upe.br



## INTRODUÇÃO

A Comissão Mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento foi criada pelas nações unidas com o intuito de discutir e propor meios de harmonizar a economia e a conservação ambiental, a partir dela observou-se que nos últimos anos as práticas de responsabilidade social das empresas tornou uma parte da estratégia de um número crescente de negócios, nos quais relacionam o retorno financeiro, ações sociais e conservação da natureza, os recursos naturais são finitos e os seres humanos dependem deles para sua sobrevivência, sendo assim é imprescindível a compreensão do desenvolvimento sustentável e este seja sempre divulgado para haver práticas de conhecimento e sustentabilidade com qualidade nos relatórios de GRI. A partir do século XX o interesse das organizações pela sustentabilidade cresceu, isso ocorreu por meio da conscientização dos impactos negativos que foram causados à natureza e à humanidade, pela indústria e comércio. Em consequência, a sustentabilidade passou a incorporar o planejamento estratégico organizacional, em especial, as perspectivas econômicas, sociais e ambientais que visam as continuidades dos negócios empresariais (Nascimento; Oliveira, 2022). Conforme Santos e Cândido (2022), para gerenciar informações estruturadas, as organizações necessitam do envolvimento de pessoas, de lideranças e profissionais que estão envolvidos nos processos, da mesma forma, precisam da tecnologia da informação sendo direcionadas aos objetivos organizacionais. A busca do sucesso deve está relacionada ao reconhecimento do conhecimento e a informação como recursos fundamentais para o acompanhamento e compreensão sociais, ambientais e tecnológicas. Pois esses elementos, podem dar suporte na execução dos objetivos organizacionais, seja no processo de adaptação, na estratégia competitiva e/ou na atuação no mercado global (Nascimento; Oliveira, 2022).

A Gestão da Informação e do Conhecimento devem ser orientadas para resultados, pois elas podem ajudar a incluir ações como o estabelecimento de indicadores de desempenho para o alcance de resultados eficazes na organização, a gerenciar informações, aprendizados, e o desenvolvimento de pesquisas (Loon, 2019). Segundo a justificativa desse estudo acadêmico é de grande relevância tanto pesquisar como discutir esse tema pelo fato de haver um aumento na degradação dos biomas brasileiros, diante desse contexto o gerenciamento do conhecimento com informações e dados a serem



analisados nos relatórios de empresas brasileiras, traz uma pequena mostra de como os acadêmicos e profissionais de administração podem elaborar saberes sob a luz de uma gestão sustentável e as práticas adotadas pelos arcabouços empresariais. Diante do que foi exposto nessa contextualização a definição que será usada para as interações sustentáveis e da gestão do conhecimento é a sustentabilidade organizacional ou empresarial.

Diversas organizações usam informações como meio de obter vantagem em um plano estratégico competitivo, sendo assim, a informação é resultado do contato entre sistemas sociais e indivíduos, e pode ser descrita como “uma coleção de ideias coerentes que podem apoiar o comportamento dos indivíduos” (Huang, et. al; 2022, p. 3). As empresas recebem subsídios das informações e dos conhecimentos ao desenvolver suas atividades, em organizar seus planejamentos, como também para a avaliação de objetivos e índices de controle gerencial (Barbieri, 2014, p. 21). Em alusão a Gestão do conhecimento, os conjuntos de processos sistematizados vão contribuir para criar, coletar, organizar, compartilhar informações e conhecimentos estratégicos(Conklin,2001;Sena Neto, 2021), a qual servirá para que haja tomada de decisões na promoção do tipo de sustentabilidade abordada neste presente artigo. Portanto o questionamento norteador desta pesquisa foi como as empresas brasileiras praticam e priorizam a sustentabilidade e gestão do conhecimento no desenvolvimento das suas atividades? Partindo dessa questão objetiva-se de forma geral investigar as práticas sustentáveis nas atividades desenvolvidas pelas empresas brasileiras sob a ótica da gestão do conhecimento, logo em seguida especifica-se os seus objetivos como descrever as práticas da sustentabilidade e do conhecimento nas empresas de acordo com o termo ESG; analisar as metas e objetivos dos relatórios de sustentabilidade sob a luz do gerenciamento do conhecimento e planejamento estratégico das empresas e por último identificar os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030 nos relatórios de GRI das empresas.

Este trabalho acadêmico apresenta um complemento na sua justificativa no que concerne em sua abordagem de relacionamento com os stakeholders, transparência na divulgação das informações inseridas em documentos escritos, nos quais a sociedade terá acesso por meios tecnológicos e a agenda 2030 será apresentada no intuito de relacionar o plano de ação entre as nações com os desafios enfrentados pelas pessoas e o planeta no



cenário brasileiro nas mudanças climáticas, por isso uma gestão sustentável necessita conhecer os assuntos para tomar medidas ousadas e transformadoras no contexto que o nosso país e o mundo estão vivenciando e podem ainda vir passar daqui a alguns anos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O alinhamento das práticas corporativas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável garante aos executivos das empresas conseguirem redirecionar estratégias, metas e fluxos de investimento para proporcionar melhores oportunidades referentes à criação de valor ao se desenvolver sustentavelmente. Deste modo, as instituições podem reduzir riscos e identificar novas oportunidades por meio de soluções de inovação na abordagem dos ODS e assim, agregando a estratégia com a responsabilidade social corporativa, avançar em direção às realidades macroeconômicas de desempenho financeiro superior sustentado (ElAlfy, A., Palaschuk, N., El-Bassiouny, D., Wilson, J., & Weber, O, 2020).

O conhecimento de alguns estudiosos no assunto e especialistas na divulgação da sustentabilidade empresarial pode ter um papel estratégico, visto que algumas empresas podem se valer dessa estratégia como uma forma de obter legitimidade e gerenciar a sua reputação (Li; Jia; Chapple, 2023). O aumento significativo no número de companhias que passaram a divulgar seus relatórios de sustentabilidade de forma pública nos últimos anos se deve, em grande parte, às iniciativas voluntárias internas de cada organização. O ato de divulgar relatórios de sustentabilidade tem a intenção de atrair investimentos, difundiu -se assim as classificações de sustentabilidade, chamados scores de ESG, no setor empresarial, onde as agências de rating coletam e pontuam o desempenho das empresas no aspecto ambiental, social e de governança (ESG), e fornece subsídio para investidores avaliarem os potenciais investimentos em empresas com alta ou baixa sustentabilidade (Drempetic; Klein; Zwergel, 2020; Jyoti; Khanna, 2021).

A colaboração multissetorial é essencial para o sucesso dos ODS. Os Governos, setor privado, organizações não governamentais, comunidades locais e indivíduos devem trabalhar em conjunto para alcançar as metas estabelecidas. Essa colaboração permite a



alavancagem de recursos, conhecimentos e capacidades, promovendo soluções inovadoras e eficazes para os desafios do desenvolvimento sustentável. Os governos têm um papel central na criação de um ambiente propício à implementação dos ODS, através do desenvolvimento de políticas públicas coerentes e integradas que incentivam práticas sustentáveis. O setor privado, por sua vez, pode contribuir significativamente investindo em tecnologias limpas, promovendo práticas empresariais responsáveis e criando empregos verdes.

Sobre a inovação pedagógica em educação e incorporação dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas organizações incentivou a adoção de metodologias de ensino mais ativas e participativas, como aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas reais, aumentando o engajamento e retenção de conhecimento, enquanto para a interdisciplinaridade incentivou colaborações entre as diferentes áreas e departamentos acadêmicos. Houve também impactos nas pesquisas acadêmicas, estimulando o desenvolvimento de novas linhas interdisciplinares, com o aumento de 25% em projetos de pesquisa relacionados à sustentabilidade, nas publicações o índice foi de 35% relacionadas aos ODS por parte de professores e alunos envolvidos no projeto.

O desenvolvimento envolvendo a sustentabilidade adentra tanto os desafios ambientais emergindo como barreiras críticas quanto aumento das mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a exploração insustentável dos recursos naturais destacando a urgência de transformações significativas. As ideias de Martha Nussbaum sobre a interconexão entre a justiça social e ambiental são relevantes. A equidade não pode ser alcançada apenas entre as pessoas; deve estender-se à relação da humanidade com o planeta, reconhecendo a importância intrínseca da natureza. No que concerne uma oportunidade crucial, a qual reside na transição para uma economia circular, onde os resíduos são minimizados, os recursos são reutilizados e a produção é mais eficiente. A inovação desempenha um papel vital nesse cenário, inspirando práticas sustentáveis. Nesse contexto, as contribuições de pensadores como Amartya Sen, que destacam a importância da capacidade de inovação na busca pela equidade, ganham destaque. Uma economia sustentável deve capacitar as pessoas não apenas no acesso a recursos, mas também na participação ativa da criação de soluções inovadoras. A educação é um meio para instilar uma consciência sustentável e capacitativa, preparando as gerações futuras



para enfrentar os desafios complexos relacionados ao que venha ser sustentável. Sobre o acesso na justiça a autora relata que em uma sociedade inclusiva, cada voz é valorizada, independentemente de origem étnica, gênero, orientação sexual ou capacidade, assegurando que o ato de ser justo seja verdadeiramente abrangente e representativo. No epicentro da busca por uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, os pilares da justiça social, educação inclusiva, desenvolvimento sustentável e acesso à justiça se entrelaçam, formando a espinha dorsal de um futuro promissor.

Os Relatórios de sustentabilidade serão analisados, principalmente de algumas indústrias brasileiras localizadas no Brasil, uma relação de uma educação enfatizada em finanças e o desenvolvimento sustentável define a educação financeira dentro de um contexto sustentável de extrema importância para garantir a qualidade de vida das gerações presentes e futuras, bem como a preservação do meio ambiente. Ele se baseia na ideia de satisfazer as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações que virão posteriormente (Machado et al, 2023).

## ESG NAS EMPRESAS

O termo ESG, citado pela primeira vez em 2004, refere-se a um conjunto de critérios que investidores e empresas utilizam para avaliar o desempenho e a sustentabilidade corporativas visando três áreas-chave: Ambiental, Social e Governança (Environmental, Social and Governance). Nos tempos contemporâneos, observa-se uma incansável diligência rumo à consolidação da sustentabilidade empresarial, uma vertente que transcende fronteiras e se erige como uma incontestável preocupação de cunho global. O fenômeno, inegavelmente, encontra seu ímpeto propulsor na crescente conscientização acerca dos impactos nefastos, tanto ambientais quanto sociais, que permeiam as atividades corporativas (Cavalcante, 2018).

O seu aspecto ambiental abrange o direito tributário como importante nas políticas públicas do meio ambiente, criando meios que vão além do seu propósito original de arrecadação para contribuir de forma saudável e sustentável, nesse campo, a tributação atua como condutor de comportamentos, pois pode privilegiar determinados agentes econômicos por meios de reduções ou isenções de tributos, ou, ainda, preferindo-os para obtenção de crédito e até mesmo oferta de subsídios, com a finalidade de



estimular a prática de determinada conduta ou abstenção de determinado comportamento socialmente nocivo (De Moraes, 2019, p. 160).

Em se tratando de sustentabilidade, pode-se dizer que é um conceito dinâmico que evolui com o tempo e as mudanças nas condições sociais, ambientais e econômicas. Segundo Nobre, Ribeiro (2013) e Nadir (2021), esse é um conceito em constante mutação que se baseia na interdisciplinaridade sendo sujeito a influências culturais, temporais e geográficas variadas. O que hoje se considera sustentável não será suficiente para o futuro, à medida que novas descobertas, tecnologias e desafios surjam. Além disso, as prioridades das sociedades também mudam, o que influencia a forma como se entende e aplica o termo em questão estudado. Dentro desse contexto, a tributação indutora tem sido cada vez mais adotada como uma ferramenta para promover práticas sustentáveis. Isso significa que os sistemas tributários são utilizados para incentivar comportamentos e atividades que contribuem para o desenvolvimento sustentável, como investimentos em energias renováveis, redução de emissões de carbono e uso eficiente de recursos naturais. A referida abordagem demonstra um reconhecimento do papel fundamental que a tributação pode desempenhar na promoção de uma economia mais verde e socialmente responsável. Após tudo que foi debatido, é crucial compreender o papel dos incentivos fiscais na promoção da sustentabilidade empresarial. Os incentivos podem assumir diversas formas, tais como isenções fiscais para investimentos em tecnologias limpas, redução de impostos para empresas que adotam políticas ambientais responsáveis e créditos tributários para projetos de conservação ambiental. Ao reduzir os custos de adoção de práticas sustentáveis, os incentivos fiscais estimulam as empresas a integrar considerações ambientais, sociais e de governança em suas operações. Contudo, a eficácia desses incentivos depende de uma série de fatores. Um deles é a clareza e a consistência das políticas governamentais relacionadas aos incentivos fiscais para a sustentabilidade. Um quadro normativo sólido e previsível é essencial para proporcionar segurança jurídica às empresas e encorajá-las a investir em iniciativas sustentáveis a médio e longo prazo. Além disso, a avaliação dos impactos dos incentivos fiscais sobre o comportamento das empresas é fundamental para garantir sua eficácia. Estudos empíricos (Bezerra, 2011; De Moraes, 2019; Alfaia, 2020; Bof e Bof, 2021) têm mostrado que, embora os incentivos possam estimular inicialmente a adoção de práticas sustentáveis, seu impacto a longo prazo pode ser limitado se não forem acompanhados



por outras medidas de incentivo, como regulações ambientais robustas, educação e conscientização ambiental, e engajamento das partes interessadas.

Consoante o entendimento de Rabbani (2017), a implementação da tributação ambiental deve ser entendida como um instrumento adicional de responsabilidade de todos. Ao promover condutas ambientais corretas e desencorajar ações prejudiciais ao meio ambiente, a tributação ambiental pode desempenhar um papel significativo na busca pela sustentabilidade. Em vez de depender exclusivamente de normas e fiscalizações, a tributação ambiental introduz um incentivo econômico para que empresas e indivíduos adotem práticas mais sustentáveis. Isso não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também impulsiona a inovação e o desenvolvimento de tecnologias verdes. Para efetivar uma mudança genuína de médio e longo prazo em direção a modelos de negócios mais sustentáveis, é essencial que governos, empresas, sociedade civil e universidades colaborem de forma coordenada. Fortalecer a função extrafiscal da tributação é uma maneira válida de defender um meio ambiente equilibrado e garantir uma qualidade de vida saudável. Contudo, é importante ressaltar que essa abordagem esteja em conformidade com as restrições impostas pelo Estado, evitando impactos prejudiciais sobre a sociedade como um todo (Alfaia, 2020). Isso envolve o desenvolvimento e a aplicação de políticas e práticas que levem em conta não apenas os aspectos econômicos, mas também os impactos ambientais e sociais, buscando um equilíbrio entre essas considerações para promover o desenvolvimento sustentável. Ao enfrentar esses desafios de maneira proativa e colaborativa, podemos avançar em direção a um futuro mais sustentável e próspero para todos os stakeholders.

Na indústria de alimentos tem-se uma vertente que interage diretamente à questão de disponibilidade de recursos ambientais, sendo uma área intrinsecamente ligada ao uso de recursos naturais, como água, terra e energia. As Práticas ESG podem reduzir o desmatamento, a poluição e a degradação dos solos, promovendo uma agricultura mais sustentável, atendendo as necessidades de uma população crescente sem comprometer a capacidade de futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (Hajian, Mohammadhadi, 2021). Com o Brasil sendo um dos líderes mundiais do agronegócio, é de extrema importância que as práticas sejam aplicadas nas empresas em território nacional, diminuindo o impacto negativo que suas ações podem gerar. Um exemplo da grandiosidade do agronegócio brasileiro é a empresa de citrus Citrosuco, líder mundial



em processamento e exportação de suco de laranja. Atualmente a companhia vem desenvolvendo inúmeras ações ESG no meio corporativo, as quais envolvem projetos ambientais, sociais e governamentais que beneficiam a empresa, o meio ambiente e a sociedade como um todo (Ondei, 2023). Além disso, destacam-se outras empresas do ramo de alimentos e bebidas como Nestlé e Ambev, líderes na aplicação de ideais ESG como estratégia de sustentabilidade (Insight, 2023).

Na esfera ambiental do ESG, têm-se como fatores: o uso de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa (como CO<sub>2</sub> e metano), eficiência energética, poluição, gestão de resíduos, efluentes, entre outros (Batista, 2022). Ao abordar a dimensão ambiental, é fundamental considerar como os processos fabris, produtos gerados e serviços ofertados de uma empresa podem afetar o meio ambiente, a biodiversidade local e a saúde humana. Reitera-se que essas questões não apenas têm consequências ambientais, mas também podem impactar o resultado financeiro da empresa, através de sua reputação, custos operacionais e acesso a financiamento de stakeholders.

Portanto, a dimensão ambiental do ESG reflete não somente a responsabilidade ambiental das empresas, mas também reconhece a ligação entre práticas sustentáveis e sucessos financeiros a longo prazo (Friede; Busch; Bassen, 2015). Já na esfera social, são abrangidos fatores como políticas e condições de trabalho incluindo pautas de trabalho escravo e infantil, inclusão e diversidade, engajamento dos funcionários, treinamento da força de trabalho, direitos humanos, relações da companhia com a comunidade, privacidade e proteção de dados. Nela, enfatiza-se a importância das questões e relações sociais no desempenho e sustentabilidade das empresas, bem como seu impacto nas pessoas, culturas e comunidades em que operam (Pereira, Marcilio, Guercio, Takimoto, 2021). Por fim, na esfera de governança são abrangidos os aspectos de independência do conselho, política de remuneração, diversidade na composição do conselho de administração, ética, incluindo suborno, corrupção, e transparência (Batista, 2022). Um bom exemplo da utilização dos parâmetros de ESG é o uso de inteligência artificial para análise de dados. Isto porque a análise de dados desempenha um papel crucial na avaliação e monitoramento do desempenho do ESG no meio corporativo (Pereira, Marcilio, Guercio, Takimoto, 2021). Entretanto, à medida que a quantidade de dados disponíveis aumenta exponencialmente, surge a necessidade de ferramentas avançadas para processar, analisar e extrair insights significativos desses dados de forma



eficiente e precisa. Esta exploração dos conjuntos de dados são inviáveis de serem processados manualmente, então são analisados por meio de inteligência artificial (IA), uma área de pesquisa relativamente nova (Burnaev et al., 2023).

As perspectivas futuras estão pautadas nas regulamentações rigorosas, como as normas ambientais brasileiras e os requisitos internacionais de sustentabilidade, as quais obrigam as empresas a adotarem práticas mais responsáveis. Além disso, investidores e consumidores cada vez mais conscientes requerem transparência e responsabilidade das empresas em relação ao seu impacto ambiental e social. Essa demanda crescente acarreta na incorporação de métricas ESG por parte das empresas em suas operações e relatórios, visando não apenas a conformidade regulatória, mas também a melhoria da reputação e a atração de investimentos sustentáveis (Rigon; Degenhart; Ribeiro, 2023). A perspectiva futura é de que a inovação tecnológica emergirá como um facilitador crucial para a implementação eficaz das práticas ESG. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento em tecnologias verdes, como processos de produção mais eficientes e sustentáveis, serão fundamentais para que as empresas de alimentos reduzam suas pegadas de carbono e melhorem sua sustentabilidade. No entanto, para maximizar os benefícios dessas inovações, será essencial padronizar as métricas de ESG e desenvolver indicadores de desempenho que possam ser aplicados de maneira consistente em toda a indústria. Esse esforço coordenado permitirá que as práticas ESG não apenas cumpram seus objetivos ambientais e sociais, mas também fortaleçam a competitividade e a resiliência da empresa no mercado (Baratta et al., 2023).

Cabe destacar que a carência de uma definição unificada dos conceitos gera um cenário que afeta a credibilidade de avaliações de sustentabilidade. Desse modo, instituições acadêmicas e os pesquisadores devem atuar em conjunto, e em conjunto com as empresas, para melhor definir os conceitos e aprofundar as pesquisas neste tópico. Ademais, a base teórica da pesquisa em ESG deve ser fortalecida, pois, embora existam várias, ainda há uma lacuna em relação ao mecanismo interno das práticas de ESG nas empresas. Por fim, deve ser ressaltada a necessidade de investigar mais detalhadamente a interação entre as dimensões ambiental (E) e social (S), bem como a relação entre governança (G) e consequências econômicas, como uma meta necessária para o ramo de ESG corporativo (Li et al., 2021).



A sustentabilidade empresarial consciente apresenta alguns objetivos como focar em um propósito que beneficie a humanidade, priorizando-o sobre os ganhos financeiros, com benefícios recíprocos e uma entrega significativa; Estabelecer relações integradas com os stakeholders, onde todas as partes interessadas são valorizadas igualmente, em uma interação transparente e baseada na confiança; Desenvolver uma cultura organizacional consciente e uma gestão que valorize a humanização e o senso de pertencimento dos colaboradores; Promover uma liderança consciente, atenta às necessidades da sociedade, utilizando sua influência e poder para disseminar o propósito e os valores da empresa (Sisodia, Raj, Henry, 2018).

O processo de implementação ESG nas empresas é composto por três ou mais etapas, sendo comum utilizar apenas três, sendo eles a introspecção, estruturação e monitoramento (Galvão, Paglia, 2021). Na etapa de introspecção, tem-se a introdução da cultura de sustentabilidade corporativa na empresa, o qual inicia por meio de uma análise interna que identifica quais são os tópicos da agenda ESG que são relevantes à realidade empresarial. Essa análise, conhecida como análise de materialidade, deve abranger questões como: metas e perspectivas da companhia, partes interessadas e impactos e riscos socioambientais/econômicos. O segundo passo, a etapa de estruturação, é a definição da metodologia, baseada na análise interna anteriormente realizada. Nessa etapa, é crucial considerar a missão, a visão e os valores da empresa, alinhando as metas estabelecidas a um planejamento estratégico. Tais metas devem priorizar a resposta aos riscos mais significativos, com um plano de ação que atenda às urgências do negócio, de forma realista. Esse método inclui uma elaboração/atualização das políticas internas da empresa, que devem refletir a cultura de sustentabilidade almejada, definindo processos que garantam uma seriedade nas atividades e o cumprimento dos objetivos ESG como um todo e a etapa de monitoramento, por fim, envolve a divulgação e acompanhamento dos resultados obtidos. Para isso, devem ser realizadas a elaboração e a formalização dos relatórios ESG por meio dos sistemas de monitoramento, e apresentar as iniciativas socioambientais, de governança corporativa, os resultados obtidos e futuros compromissos e perspectivas.

Os relatórios de sustentabilidade podem ser divulgados externamente e contribuem como um todo para a reputação da empresa (Calixto, 2013). Bons resultados obtidos refletem uma cultura ESG difundida na empresa e devem ser monitorados de

forma contínua. Outra abordagem, utilizada pela Society for Corporate Governance, apresenta a ideia de implementação do ESG por meio de 5 fases, sendo elas: Realizar uma análise de preparação/ análise de materialidade; Estabelecer uma estrutura de governança; Realizar um levantamento e avaliar métodos de coleta de dados; Definir o que comunicar/divulgar; e Estabelecer os meios de comunicação. Na Fase 1, indica-se uma reflexão interna da administração em relação a pontos-chave da implantação, antes de decidir prosseguir com ela, como por exemplo: qual é o resultado esperado na implantação do ESG em 1 ano? Na Fase 2, empresas que optarem por avançar com a implementação precisarão estabelecer direitos, responsabilidades e deveres das decisões que serão necessárias durante o processo, na Fase 3, recomenda-se que a companhia destaque a importância da qualidade dos dados nos processos de análise e tomada de decisão, elaborando um inventário das práticas relacionadas ao ESG, na fase 4, os líderes da empresa precisam decidir o que divulgar, considerando as prioridades dos investidores e das partes interessadas, levando em conta a avaliação dos dados ESG já divulgados, além dos possíveis riscos ou benefícios legais associados à divulgação proposta. Por fim, na fase 5, após a identificação dos principais públicos de investidores e partes interessadas, as empresas precisarão determinar quais serão os canais de comunicação mais adequados para alcançar os públicos de interesse realizando as divulgações.

## GESTÃO DO CONHECIMENTO: ECOCIÊNCIA

Quase próximo da realização da trigésima Conferência das Partes (COP 30), prevista para ser realizada no mês de novembro de 2025 em Belém; evento que se reveste de forte simbolismo, em especial pela capital do Pará ser uma das cidades mais importantes da Amazônia. Nesse momento, políticos, ambientalistas, cientistas, movimentos sociais e a imprensa do mundo todo debaterão o futuro do planeta, e como parte importante da discussão certamente estará a problemática ambiental e o destino da Amazônia. Por isso, no período que antecede ao evento é preciso estabelecer uma estratégia para o nivelamento das informações com a sociedade amazônica, de modo que ela compreenda a real dimensão da conferência e o seu contexto; assumindo, assim, protagonismo. Ou seja, os amazônidas não podem ser confinados ao papel de meros espectadores privilegiados do debate ambiental global e da participação da Amazônia na



construção de uma trajetória alternativa, mas precisam se assenhorar de informações que lhes possibilitem atuar para a construção de uma trajetória que também lhes interessem e sejam protagonistas desse marco histórico. Esse alerta é importante, sobretudo porque no decurso de uma dinâmica histórica recorrente as ações planejadas e implantadas na região procedem de interesses, condicionantes e macrodecisões externas; ou seja, ao largo da sociedade regional e de suas reais necessidades. Com isso, as ações ocorrem na Amazônia e não para os amazônidas. Somado a isso, muitos dos debates sobre a região incorrem na armadilha da superficialidade, decorrente principalmente do desconhecimento dos seus condicionantes históricos, geográficos e institucionais que moldaram a sua ordem social e influenciaram a sua dependência de trajetória. Limitam-se apenas ao fenômeno aparente – como, por exemplo: pobreza, desigualdade, conflitos fundiários, baixa agregação de valor da economia regional ou desmatamento –, ignorando os principais determinantes causais que moldaram a espacialidade de seu subdesenvolvimento e que se manifesta numa sociedade de contrastes, com setores econômicos proeminentes, como a mineração e o agronegócio.

Analisaremos nesta seção a elaboração teórica de uma gestão do conhecimento abrangendo a sustentabilidade, com isso se percebe que uma instituição define seus objetivos em um mapa estratégico, definindo também os rumos que seguirá nos próximos anos de acordo com a sua razão de existir. Assim, é fundamental identificar quais conhecimentos são críticos (essenciais) para atender à missão e aos objetivos estratégicos.

A Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento ilustra da seguinte forma: relevância para a execução da estratégia, redução do risco significativo para o negócio, fornecer vantagem competitiva sustentável e difícil de ser desenvolvido ou recuperado. O mapeamento desse tipo de conhecimento pode ocorrer em quatro etapas: identificar, priorizar, caracterizar e construir um plano de ação. Descrevendo por partes cada um teremos, a identificação na qual o foco é identificar os conhecimentos de natureza relevante para a estratégica e a complexidade de aquisição e retenção. Na priorização, inicialmente, defina os critérios de prioridade com base nas características que definem um conhecimento crítico. Em seguida, com base na lista ou no mapa de conhecimentos captado e considerando os critérios definidos, execute um processo de priorização, se possível envolvendo a alta administração do órgão. Considere selecionar de dois a cinco



conhecimentos para a próxima etapa. Na terceira etapa, procure entender a natureza do que está sendo priorizado, contextualizando o processo de gestão do conhecimento. A caracterização deve apresentar o que são os conhecimentos, quais as características e ambições em relação a eles e qual o diagnóstico de gerenciar o conhecimento. Na quarta etapa, defina a sua estratégia de GC em etapas, por meio de ações que tornem os conhecimentos críticos caracterizados acessíveis a todos da organização. O plano de ação deve envolver os interessados e ter papéis e responsabilidades bem definidos. Pense em atacar a causa-raiz dos problemas causados pelos conhecimentos críticos em questão.

A prática de gestão do conhecimento mais abordada neste trabalho será a memória organizacional, que está mais centrada em documentos e registros, integrando técnicas que coletam, organizam e atualizam o conhecimento. Isso significa que ela pode ser encontrada em arquivos, manuais, sistemas de TI, bem como na cultura, quando seus colaboradores contam e registram suas experiências (Mendonça, 2022).

A espiral do conhecimento vai ser abordada na prática, por exemplo em atividades acadêmicas, trabalhos em equipes nas empresas e eventos científicos, a explicar o tipo socialização trará conversão do conhecimento tácito em explícito envolvendo relações interpessoais e sentimentos como confiança e comprometimento. Em ênfase empresarial será necessária uma cultura na qual seja possível compartilhar conhecimentos e informações de maneira aberta e honesta, na externalização após os diálogos abertos, as habilidades e experiências são convertidas em modelos que possam ser lidos e compreendidos por todos. É o momento de oferecer o conhecimento aos demais, em vez de mantê-lo somente para si, o uso dos conhecimentos externalizados por toda a organização é realizado de modo a agregar valor ao trabalho executado. E as pessoas sentem-se habilitadas a agir de maneira autônoma e por último a repetição do conhecimento externalizado e combinado gera padrões, esses são melhorados pela experiência colocada em prática no dia a dia.

O conhecimento está protegido, e há valorização por parte da organização quanto à aquisição de novos conhecimentos por meio de experiências próprias (sucesso ou fracasso). Outra prática a ser analisada nos documentos é a chamada Benchmarking, ou seja, uma técnica que consiste buscar referências (pessoas, setor ou órgão) na situação-problema que precisa ser solucionada ou aperfeiçoada. Algumas outras práticas também serão trazidas como checklist, guias e tutoriais passo a passo, divulgação de boas práticas



de organizações e Universidade Corporativa o tipo de conhecimento a ser investigado neste trabalho é o explícito que conforme Takeuchi e Nonaka (1997), ele pode ser expresso em palavras, números ou sons, e compartilhado na forma de dados, fórmulas científicas, recursos visuais, fitas de áudio, especificações de produtos ou manuais. Este conhecimento pode ser formal e sistematicamente transmitido aos indivíduos. O gerenciamento dos conhecimentos sobre sustentabilidade acarretará em planejar de forma estratégica e na organização das informações de acordo com cada prática sustentável que as empresas apresentarão nos relatórios de Sustentabilidade.

## RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE – EMPRESAS BRASILEIRAS

Os relatórios de sustentabilidade são documentos anuais produzidos voluntariamente pela empresa após uma “auditoria interna” para mapear o grau de sustentabilidade da empresa, seus impactos na sociedade e no planeta, essa auditoria busca entender a gestão, as ações e avaliar de acordo com os critérios ambientais, sociais, econômicos e inclusive, de governança (Instituto Ethos, 2014, Cressoni et al 2022). Além disso, tem em vista ser uma plataforma orientadora para mudanças de ideias e ideais, mostra-se importante e vantajosa ferramenta operacional, possibilitando estabelecer objetivos e metas, transformações operacionais, controle de externalidades, comunicação de impactos positivos e negativos, e reunir informações que podem influenciar na política, na estratégia e nas operações da organização.

Feil, Strasburg e Naime (2013) defendem que eles são demonstrativos anuais de projetos, benefícios e ações sociais dirigidas a todos os stakeholders, ou seja, a empregados, investidores, governos, mercado, acionistas e comunidade, cuja função é tornar públicas a responsabilidade e a preocupação da empresa em relação às pessoas e à vida na Terra, criando vínculos com a sociedade. Assim, os relatórios de sustentabilidade são a principal ferramenta de comunicação do desempenho social, econômico e ambiental das organizações corporativas. A sua elaboração serve para mensurar e divulgar impactos socioambientais causados pelas atividades cotidianas das organizações, uma prática incorporada por empresas de diversos países.

A adesão aos valores que viabilizam relatórios coerentes com os princípios da sustentabilidade tem sido voluntária e tem por objetivos: apoiar e facilitar a gestão das



questões de sustentabilidade das empresas de maneira sistemática; divulgar os riscos e oportunidades; e construir uma reputação corporativa mais transparente. As informações dos relatórios também podem servir às demandas crescentes da sociedade e, principalmente, como resposta às cobranças dos stakeholders para explicitar suas ações de responsabilidade socioambientais, suas atuações no ambiente em que estão inseridas (Campos et al., 2013).

Para estar em condições de produzir o seu próprio relatório de sustentabilidade, as organizações precisam realizar algumas ações, tais como: tomar a decisão de produzir o relatório, mediante uma articulação interna; organizar as informações, relatando as suas ações estratégicas, deliberadas e emergentes em documentos, conforme já mencionado anteriormente; treinar pessoas para que se tornem capazes de organizar as informações e produzir o relatório; conscientizar e mobilizar os seus públicos interno e externo para o engajamento em ações sustentáveis tornar o seu relatório de sustentabilidade um documento público por meio do site institucional e de redes sociais; adotar estratégias para que as ações sustentáveis sejam inseridas e praticadas cada vez mais, tornando - se parte da cultura da organização; e estabelecer metas sustentáveis anuais para que, a cada ano, o relatório seja ampliado e aprimorado. Ainda sobre a elaboração de um relatório próprio de sustentabilidade permite às organizações: demonstrar seu compromisso com aspectos econômicos, sociais e ambientais; planejar suas atividades, tornando-se mais sustentável a cada dia; demonstrar organização nos vários segmentos que envolvem suas atividades; demonstrar que as ações sustentáveis não se atém apenas às discussões teóricas; ao contrário, envolve também ações práticas que auxiliam na resolução dos problemas enfrentados pelo ser humano; criar uma cultura de prática de ações sustentáveis tanto no ambiente interno quanto na comunidade em seu entorno; obter transparência nas relações com a comunidade e a sociedade; apresentar capacidade de participação e influência tanto na comunidade e seu entorno quanto na sociedade ampla; apresentar a disposição de cumprir a legislação aplicada(Campo, et al, 2013). Estas atividades sustentáveis proporcionam importantes valores positivos para as organizações, aumentam as chances de fidelização junto ao mercado e, também, possibilitam a análise periódica dos dados para comparação de desempenho junto a outras organizações. Portanto, publicar um relatório de sustentabilidade é muito importante. Porém, a escolha de qual orientação usar ou consultar também influenciará



os resultados obtidos por meio da análise dos fatores e das dimensões econômica, social e ambiental, possibilitando a organização e seu respectivo desenvolvimento cada vez mais sustentável.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresentou-se quanto a abordagem do problema qualitativo, conceituado na ótica de Oliveira et al. (2020, p. 02), como uma pesquisa que busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”, já a espiral da pesquisa qualitativa mostra o surgimento de um questionamento, um problema. A partir disso, é necessário definir objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento do estudo bem como estabelecer quais serão os instrumentos de coleta dos dados necessários. Essas informações devem ser analisadas e compreendidas por meio de métodos específicos com base em um arcabouço teórico consistente. Desse modo, fica evidente que a descoberta do conhecimento científico torna-se uma constante visto que toda investigação traz novas perguntas, novas lacunas e assim subsidiar novas investigações e pesquisas. Baseando-se nos seus objetivos foi enfatizado como uma pesquisa exploratória, pois explora um problema fornecendo informações para uma investigação mais precisa, sendo de caráter descritivo, no qual fornecem informações adicionais sobre o tema pesquisado(Qualybest, 2020), quanto a sua natureza ela classifica-se como básica.

A técnica de coleta de dados foram de fontes secundárias, ou seja, foi baseado em pesquisa documental que para Prodanov e Freitas (2013), baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, utilizou-se como base de documentos os relatórios divulgados pelas indústrias alimentícias brasileiras nos anos de 2021 a 2024, a partir da coleta foram realizadas leituras dos relatórios publicados e o estudo do modelo de GRI da Nestlé, Grupo Lavoro, Minerva foods, Grupo Assaí, Grupo Nitro, Tirolez, Ambev, Companhia Sulamericana de distribuição, São Salvador alimentos, Caramuru alimentos S.A, JBS, Piracanjuba, Pif paf e Bem Brasil.

A estratégia a ser utilizada são múltiplos casos que segundo Yin(2014) conceitua esse trabalho elaborado como uma modalidade do estudo de caso que visam descrever,



de maneira detalhada, determinado fenômeno. A principal diferença entre as modalidades consiste no quanto já se sabe sobre aquele fenômeno na literatura existente. As empresas foram escolhidas por apresentarem relatórios de sustentabilidade robustos em sua identidade organizacional e em assuntos referentes às práticas sustentáveis, em dados sobre ESG, desenvolvimento sustentável relacionado aos objetivos classificados pela Organização das Nações Unidas(ONU). A gestão do conhecimento foi trazida para o contexto do tema como um complemento didático que assume a importância de disseminar como elaborar e divulgar informações advindas de documentos já publicados na internet.

A análise dos dados foi classificada como de conteúdo, Bardin (2011, p. 47) define como conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para avaliar o desempenho socioambiental e de governança das empresas foram utilizados indicadores de acordo com os parâmetros do Global Reporting Initiative(GRI), órgão internacional que aprimora padrões consistentes de relatórios de sustentabilidade, baseando-se nos princípios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as empresas analisadas comparativamente conteve informações precisas sobre como está a gestão empresarial socioambiental e de governança, como a diversidade no quadro da diretoria da empresa, anticorrupção, estratégias, processos e políticas. Logo de início, o relatório deve traçar um pequeno resumo da história da empresa e evidenciar as principais estratégias sustentáveis que serão desenvolvidas nos próximos anos. Ao falar com seus diversos públicos, a linguagem de um relatório de sustentabilidade precisa ser agradável, de fácil leitura e compreensão. Sinceridade nos resultados e nas metas futuras também é indispensável para alcançar a confiança e credibilidade dos seus colaboradores, fornecedores, investidores, clientes e sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Algumas indústrias que foram trazidas neste trabalho para serem analisadas quanto às suas práticas sustentáveis mostram o quanto são semelhantes na sua forma de planejar estrategicamente seus relatórios com esse tema, a partir disso pode-se observar na empresa Bem Brasil em 2021 os seus temas materiais e os conteúdos relacionados,



estes últimos referentes aos GRIs e a que grupo dos objetivos de desenvolvimento sustentável pertencem cada um deles, por exemplo, a gestão de resíduos e logística reversa encontra-se no 301-3, 306-1, 306-2, 306-3 até o 306-5, referente aos ODS 11 enquadrado no sentido de cidades e comunidades sustentáveis e o ODS 12, consumo e produção responsáveis, gestão de água e efluentes encontra-se no GRI 303-1 até o 303-5 associado ao ODS 6 referente à água potável e saneamento, o tema responsabilidade social é encontrado no GRI 201-1, 203-1 e 201-2, 204-1, 413-1 e 413-2 associado ao ODS 4 referente a educação de qualidade e o ODS 10 baseado na redução das desigualdades, ética, integridade e compliance são encontradas no GRI 205-1 a 205-3 associado ao ODS 16 que apresenta os aspectos de paz, justiça e instituições eficazes. Na questão de mudanças climáticas e emissões, os GRIs são 305-1 a 305-6 e seus ODS 7 composto pela energia limpa e acessível e o ODS 13 ação contra a mudança global do clima.

Na empresa Pif Paf a materialidade é uma ferramenta de integração com as principais partes interessadas, na qual considera-se as expectativas e visões dos stakeholders, a combinação do cenário com fatores internos e externos resulta no mapeamento de oito temas prioritários, modelando o contexto de sustentabilidade. A matriz de materialidade foi validada pela diretoria e desdobrada em fóruns de lideranças, os tópicos do relatório analisado foram também vinculados aos ODS para alinhar o trabalho que os funcionários realizam com os compromissos globais das Nações Unidas. Uma Mandala ODS foi elaborada pela equipe para avaliar os 17 ODS por meio de uma ferramenta de priorização que considerou critérios como a adequação ao propósito da instituição, o grau de sinergia entre eles, os temas materiais, a análise de riscos e oportunidades, como resultados ficou evidente a importância dos recursos hídricos(O DS 6)está no eixo central, a ODS 8(trabalho Decente e crescimento econômico), ODS 9(indústria, inovação e infraestrutura) e a ODS 12(consumo e produção responsáveis).

Ao que se refere ao ESG, a questão ambiental trouxe a agenda 2030 e suas metas, como usar 60 por cento de energia elétrica renovável até 2030, reduzir de 22 por cento de água em pontos específicos nas fábricas e realizaram capacitações sobre o processo de tratamento de efluentes, o compromisso de promover o estabelecimento de metas científicas para a redução de emissões de gases de efeito estufa, a fim de atingir as metas do acordo de Paris: limitar o aquecimento global a 1,5° C, fez com que recebessem a



certificação do selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, isso significa monitorar as operações e proporcionar transparência, qualidade e melhoria contínua no processo de mensuração e relato das emissões GEE. No parâmetro social suas metas se concentraram em garantir a operação da Fundação Mendes Costa em 100 por cento dos entornos das unidades fabris até 2023, alcançar 100 por cento da agenda de diversidade até 2030, em relação a gestão de conhecimento houve a elaboração de uma cartilha de Diversidade, Equidade e Inclusão, do Programa Vozes, lançaram grupos de afinidade PCD e mulheres, estruturaram um modelo de governança referente ao tema e ainda implementaram um calendário de comunicação interno e externo. Ao acreditar no desenvolvimento de pessoas em 2021 nasceu a Universidade Corporativa constituída de cursos, trilhas de aprendizagem, fóruns de interação e palestras que focam na ampliação do conhecimento e transformação para o futuro, o seu objetivo foi de ser um centro de formação de seres humanos que sustente a execução do plano estratégico da companhia, ela é composta por cinco escolas sendo a primeira Escola de Cultura e Liderança, a segunda Escola de Gestão, a terceira Escola de negócios, a quarta escola de inovação e a última escola de sustentabilidade tendo mais 3.100 horas de treinamentos realizados, 876 colaboradores treinados, 14 números de cursos disponíveis, quase 4 horas de treinamento por colaborador treinado, há também capacitação dos membros de comitê executivo, a alta liderança passa por programas de treinamento conjuntamente com as escolas de negócio, voltados para Governança Corporativa e consultorias especializadas. Existe um programa que faz parte da gestão ambiental da empresa que se chama sustentar, ele possibilita melhorias no processo produtivo, considerando e reafirmando o viés de uma produção mais limpa e sustentável, em 2022 foi também implementada a Ação Sustentar, com o objetivo de realizar o reuso de garrafas PET. A empresa plantou 60 mudas de árvores nativas do cerrado, em Goiás, estando estas localizadas numa área de reserva legal.

Na empresa Piracanjuba observa-se o comprometimento com a responsabilidade ambiental através da reciclagem e reuso, 100 por cento das embalagens são acartonadas elaboradas com papel certificado,, biogás gerado e aproveitado a partir do tratamento de efluentes, consumo de água por leite processado, sendo um dos menores no Brasil – apenas 2,2 L, a lenha consumida é completamente oriunda de reflorestamento, 80 por cento do leite processado utiliza biomassa como combustível para geração de energia



térmica, 75 por cento das empilhadeiras utilizadas na fábrica de Bela Vista, Goiás foram substituídas por equipamentos abastecidos com energia elétrica, havendo redução das emissões do gás Efeito Estufa, foi contratada uma empresa para realizar o primeiro inventário de Carbono da companhia.

O programa de Desenvolvimento de Líderes da empresa Piracanjuba teve 16 mil horas de treinamento realizadas somente em 2022, os líderes recebem aulas online e presenciais, ministradas por profissionais de destaque no mercado e ainda conta com uma plataforma exclusiva para revisar os conteúdos ensinados a todo momento. As estratégias de sustentabilidade da JBS se concentra no apoio aos produtores na gestão sustentável dos recursos naturais e no aumento da produtividade, exemplos como saúde do solo, uso eficiente da água, digestores de objetos para produção de biogás, energia solar nas fazendas, estudos com aditivos alimentares, a segunda estratégia advém dos programas de garantia agrícola, monitoramento socioambiental de fornecedores, suporte para regularização ambiental de propriedades e a última estratégia está na gestão de efluentes, inteligência artificial e robótica, transformação de sebo em combustível e energia de fonte renovável, uma pesquisa complementar foi realizada pela equipe para reavaliar os principais temas de interesse dos stakeholders, os resultados indicaram neutralidade de carbono, desmatamento, saúde e segurança dos colaboradores, adicionalmente foram adicionados os ODS como um importante diferencial, conectando a matriz às questões mais prementes do mundo.

Na empresa Caramuru foram estabelecidas cinco diretrizes ESG aspiradas para 2030, a materialidade compõe a gestão de recursos naturais(ODS 3 e 4), ser reconhecida pela promoção do uso da água e influenciar a conservação da biodiversidade na cadeia de valor, Ética e compliance(ODS 16), ser reconhecida pela integridade e cultura ética nos relacionamentos internos e externos, principalmente na privacidade e segurança de dados. A estratégia climática(ODS 7, 9, 11 e 13), ser reconhecida como agente de transformação na redução de carbono em sua cadeia de valor, processos sustentáveis(ODS 2, 8, 9 e 12), ser reconhecida pela gestão da qualidade do produto e da sustentabilidade na cadeia de fornecedores e o cuidado com as pessoas(ODS 3 e 4), reconhecimento pelo seu ambiente de trabalho positivo.

O planejamento estratégico quanto aos objetivos é no crescimento de 15 por cento ao ano em patrimônio líquido garantindo 20 por cento de rentabilidade e também atingir



a margem EBITDA de 9% o ano até 2025, as estratégias são consolidação dos investimentos em andamento e aprovação, fortalecer a estrutura logística da saída norte, aumentar a participação em produtos com valor agregado e otimizar processos, incrementando a produtividade. O programa Sustentar está em conexão direta com os objetivos de desenvolvimento sustentável( ODS 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15 e 17).

A empresa São Salvador alimentos, em 2023 realizou o projeto ETA 4.0 em seus processos operacionais, após isso começaram a utilizar a rede AS-i, um dispositivo industrial que por meio da análise de dados, sensores e válvulas automáticas, melhora a eficiência no tratamento de água e reduz o consumo de energia elétrica, no projeto Reviver Rio das Pedras, foi realizado o plantio de mudas de espécies nativas.

Na empresa Sulamérica Distribuição a sua materialidade trouxe a Governança Corporativa associada ao ODS 16(Paz, justiça e instituições eficazes), a diversidade ao ODS 8, 10 e 17, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, parcerias e meios de implementação, sua privacidade e segurança das informações estão associadas ao ODS 9 e 16, Gestão de resíduos ao ODS 12, Logística reversa ao ODS 12 e por último sua estratégia climática ao ODS 13(ação contra a mudança global do clima). A ambev traz sua materialidade na gestão de água, estratégias , políticas e programas(ODS 3, 6, 11, 12), na disposição de embalagens, reuso e reciclagem(ODS 12, 14 e 15), Ética, Compliance e governança(ODS 16), Energia(ODS 7 e 13).

A Ambev on é uma plataforma que desenvolve o capital humano, proporcionando uma ampla variedade de conteúdos focados em quatro competências: funcionais, de liderança, de negócio e do futuro, visando ao aprimoramento contínuo.

A materialidade da empresa Tirolez age sob o comando do GRI 3-2), a responsabilidade do produto(ODS 9 e 12), gestão ambiental que vai desde a compra da matéria-prima a comercialização dos produtos(ODS 6, 7, 13 e 15), relacionamento com a comunidade(ODS 1, 2, 5, 8, 10, 11 e 12) e também a satisfação dos colaboradores(ODS 4, 5, 8 e 10), sua ética e integridade está associada ao ODS 16.

Na empresa Nitro percebe-se as práticas de gestão do conhecimento, como universidade Corporativa em suas ações e projetos, já na sustentabilidade as emissões de gases de efeito estufa tem um projeto para neutralizar o carbono até 2040, em 2023 marcou o início do monitoramento dos dados de consumo de energia e intensidade energética, entre 2017 a 2023 a nitro conseguiu economizar o consumo de água,



poupando 17,5 milhões de metros cúbicos e evitando a geração de 1,33 milhões de metros cúbicos de efluentes.

O relatório de sustentabilidade assaí 2023 teve como referência o GRI, ou seja, indicadores socioambientais monitorados e publicados, o IIRC, sendo o indicador referente ao framework de capitais e geração de valor, ele é orientado pelos objetivos de desenvolvimento sustentável, sua materialidade está concentrada nas operações eficientes(ODS 8,12 e 13), desenvolvimento de pessoas e comunidades(ODS 2 e 8) e sua gestão ética e transparente(ODS 8 e 12), em se tratando da gestão de riscos financeiros e climáticos, todos os relatórios se preocuparam em transparecer essa informação aos seus stakeholders.

O mercado de atuação da empresa Minerva foods está baseado ao ODS 1, 5 e 8, o desmatamento e biodiversidade se concentra no ODS 6, 14 e 15, a qualidade e segurança alimentar está associado ao ODS 12 e 16, sua ética e compliance, ODS 16 e suas emissões de efeito estufa está concentrado nos ODS 3, 12, 13, 14 e 15.

Os destaques da agenda ESG da empresa Lavoro trazem a fomentação de altas produtividades no campo, inovação em soluções biológicas, insumos de baixo carbono, engajamento de equipes e clientes, apoio a iniciativas de solidariedade, como campanhas de doação de alimentos, de plantio e colheitas solidárias, implantação do programa de rastreabilidade para clientes e fornecedores.

As contribuições dos ODS na empresa Nestlé está no objetivo de cultivar 200 milhões de árvores até 2030 na cadeia de fornecimento e seus panoramas(ODS 11, 13 e 15), reduzir uso dos plásticos virgens em um terço até 2025 e as contribuições do ODS 9, 12, 13, 14, 15 e 17 são compatíveis nesse assunto sobre desenvolvimento sustentável.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou o desenvolvimento sustentável nos relatórios de sustentabilidade nas indústrias alimentícias, pelo fato dele ser um país rico em recursos naturais e ter uma economia industrial em crescimento, mesmo tendo uma vasta Amazônia, ele também não está imune às mudanças climáticas, por isso diante das pressões internacionais e das metas de redução de emissões, é imperativo entender como as práticas ESG podem ser aplicadas com eficácia para mitigar as emissões de carbono (Van Emous et al., 2021) no contexto brasileiro.

Ao considerar Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade, as organizações percebem a necessidade de treinar e desenvolver práticas e uma cultura mais sustentável. E em razão disso, criam oportunidades para a construção de ambientes corporativos mais conscientes (Nascimento; Oliveira, 2022). A análise dos relatórios associou os temas trazidos no referencial teórico em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 propostos pela Organização das Nações Unidas no ano de 2015 e a gestão das práticas do conhecimento como ações de governança corporativa de cada instituição, principalmente a

Universidade Corporativa, que é um sistema de ensino cuja sua criação e desenvolvimento tem vinculação com uma empresa pública ou privada, ou seja, é uma ferramenta estratégica do negócio.

As contribuições teóricas desse trabalho acadêmico auxiliará os discentes e profissionais de administração e também gestores da sustentabilidade a investigar como é relevante elaborar relatórios com essa temática, divulgar com transparência para seus stakeholders e gerenciar as práticas do conhecimento e sustentáveis. Sugestões para pesquisas futuras afirmou buscar entrevistar e fazer grupos focais ou observações com pequenos e microempresários na perspectiva de conhecer esse tema de uma forma mais microambiente segundo a relação do seu planejamento estratégico organizacional. As limitações foram por não obter todos os relatórios de sustentabilidade e documentos internos das indústrias e compará-los no mapeamento de relatos escritos.



## REFERÊNCIAS

ALFAIA, Fábio Lopes. A Extrafiscalidade como instrumento de proteção ao Meio Ambiente. *Revista De Estudos Jurídicos do Superior Tribunal de Justiça*, v.1, n.1, p.183, 2020.

BARDIN, L.(2011).*Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BARATTA, Alessio; CIMINO, Antonio; LONGO, Francesco; SOLINA, Vittorio; VERTERAMO, Saverino. The Impact of ESG Practices in Industry with a Focus on Carbon Emissions: Insights and Future Perspectives. *Sustainability (Switzerland)*, [S. l.], v. 15, n. 8, 2023. ISSN: 20711050. DOI: 10.3390/su15086685.

BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas S. A., 2014. E-book. ISBN 9788522485369.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485369/>

BATISTA, Gisele Victor. SUSTENTABILIDADE – conceito articulador de saberes e práticas. *Reconnecta Soluções Educacionais*, [S. l.], p. 10–18, 2022.

BEZERRA, Pedro Ivo Soares. Utilização dos Incentivos Fiscais como Mecanismo para Promover a Sustentabilidade Ecológica. *Rev. Faculdade Direito Universidade Federal de Minas Gerais*, v. 59, p. 307, 2011.

BOFF, Salete Oro; BOFF, Vilmar Antônio. Extrafiscalidade tributária como política pública voltada à sustentabilidade socioambiental. *RJLB*. Ano, v. 7, p. 2149-2171, 2021.

BURNAEV, Evgeny; MIRONOV, Evgeny; SHPILMAN, Aleksei; MIRONENKO, Maxim; KATALEVSKY, Dmitry. Practical AI Cases for Solving ESG Challenges. *Sustainability (Switzerland)*, [S. l.], v. 15, n. 17, p. 1–15, 2023. ISSN: 20711050. DOI: 10.3390/su151712731.

CALIXTO, Laura. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. *Revista de Administração* 48.4, [S. l.], p. 828–842, 2013.

CAVALCANTE, Denise Lucena. Tributação e incentivos fiscais com foco no desenvolvimento sustentável. *Revista Direito Sem Fronteiras*, v. 2, n. 5, 2018.

CONKLIN, J. Designing organizational memory: preserving intellectual assets in a knowledge economy. Napa, Califórnia, 1997, 2001. Disponível em: <http://cognexus.org/dom.pdf>. DE MORAES, William Thiago; SOLA, Fernanda.

Extrafiscalidade ambiental–o estado do conhecimento no Brasil. *Novos Cadernos NAEA*, v. 22, n. 3, 2019.

DREPENTIC, S., Klein, C., & Zwergel, B. (2020). The Influence of Firm Size on the ESG

Score: Corporate Sustainability Ratings Under Review. *Journal of Business Ethics*, 167(2), 333–360. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04164-1>



ElAlfy, A., Palaschuk, N., El-Bassiouny, D., Wilson, J., & Weber, O. (2020). Scoping the Evolution of Corporate Social Responsibility (CSR) Research in the Sustainable Development Goals (SDGs) Era. *Sustainability*, 12(14), 5544. Retrieved from <https://doi.org/10.3390/su12145544>

FRIEDE, Gunnar; BUSCH, Timo; BASSEN, Alexander. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 210–233, 2015. ISSN: 20430809. DOI: 10.1080/20430795.2015.1118917.

HAJIAN, MOHAMMADHADI, And Somayeh Jangchi Kashani. Evolution of the concept of sustainability. From Brundtland Report to sustainable development goals. *Sustainable resource management*, [S. l.], p. 1–24, 2021.

HUANG, W. et. al., Relating Sustainable Business Development Practices and Information Management in Promoting Digital Green Innovation: Evidence From China, *Frontiers in Psychology*, v. 13, 2022

INSIGHT. Anuário Integridade ESG 2023. 2023. Disponível em: <https://integridadeesg.insightnet.com.br/anuario-integridade-ESG-2023.pdf>.

LI, Z., Jia, J., & Chapple, L. J. Textual characteristics of corporate sustainability disclosure and corporate sustainability performance: evidence from Australia. *Meditari Accountancy Research*, 31(3), 786–816. Retrieved from <https://doi.org/10.1108/MEDAR-03-2021-1250>, 2023.

LI, Ting Ting; WANG, Kai; SUEYOSHI, Toshiyuki; WANG, Derek D. Esg: Research progress and future prospects. *Sustainability (Switzerland)*, [S. l.], v. 13, n. 21, 2021. ISSN: 20711050. DOI: 10.3390/su132111663.

LOON, Mark. Knowledge management practice system: Theorising from an international metastandard. *Journal of Business Research*, [S.l.], Rochester, n. 94, p. 432-441, 2019.

MENDONÇA, H.B.P. *Gestão do Conhecimento: Teorias e práticas*. Enap, 2022.

NADIR JUNIOR, Amery Moisés; ALBERTON, Anete; SAATH, Kleverton Clóvis de Oliveira. Benefícios fiscais e sustentabilidade: um estudo dos municípios catarinenses. *Revista de Administração Pública*, v. 55, p. 331-356, 2021.

NASCIMENTO, H. C. M.; OLIVEIRA, H. V, *Gestão do conhecimento e sustentabilidade: das abordagens conceituais à implementação como estratégia nas organizações*, BIBLOS, Rio Grande, v. 36, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O. CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: *Cadernos da Fucamp*, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

ONDEI, Vera. Citrosuco, líder global em suco de laranja, investe em inovação e sustentabilidade. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/12/citrosucolider-global-em-suco-de-laranjainveste-eminovacao-e-sustentabilidade/>.



PAGLIA, N.C.F; MACHADO,S.N. Análise das contribuições acadêmicas e a evolução das boas práticas de ESG no Brasil: Uma revisão de literatura. Revista Observatório de La Economia Latinoamericana, Curitiba, v.21, n.9, p.13253-13279, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Instituto Qualybest. Entenda o que é pesquisa qualitativa e quantitativa. In: <https://www.institutoqualibest.com/>. São Paulo, 13 mai. 2020.

R PEREIRA, B MARCILIO, M GUERCIO, T TAKIMOTO, F. Fialho. ESG: Uma revisão integrativa. ENGEMA 2021, [S. l.], 2021.

RABBANI, Roberto Muhájir Rahnemay. A extrafiscalidade como instrumento da responsabilidade ambiental: os tributos ambientais. Revista de direito internacional econômico e tributário, v. 12, n. 1 Jan/Jun, p. 362-390, 2017.

SANTOS, P. S; CÂNDIDO, A. C, Modelo de gestão da informação para negócios sociais. Informação & Informação, Londrina, v. 27, n. 2, p. 423-445, 2022.

SISODIA, RAJ, TIMOTHY HENRY, And Thomas Eckschmidt. Conscious capitalism field guide: Tools for transforming your organization. Harvard Business Press, [S. l.], 2018. VAN E, R.; Krušinskas, R.; Westerman, W. Carbon Emissions Reduction and Corporate Financial Performance: The Influence of Country-Level Characteristics. Energies, v.14, p.6029, 2021.

YIN, Robert. Case Study Research: design and methods . 5 ed. Thousand Oaks, CA: Sage , 2014.